



E-BOOK CAIU NA ESA

QUESTÕES DE HISTÓRIA

100 questões de provas da ESA comentadas



caiunaesa.com.br



Salve Guerreiro!

Durante minha jornada de estudos para concurso público cometi muitos erros, mas também aprendi com eles. Afinal, assim é a vida, não é mesmo?

Acredito que a realização de questões e o estudo por materiais como esse, em que muitas questões são comentadas, será um grande diferencial na sua jornada até a prova da ESA.

Por isso é que preparamos com muito carinho esse material, no entanto, de nada servirá se você não estudar e usá-lo da melhor maneira.

Hoje vou presentear você com uma degustação do nosso material. Nessa amostra você vai ver 10 questões de história que já caíram em provas da ESA e também terá acesso aos comentários.

Primeiramente, faça as 10 questões sem olhar o gabarito e os comentários. E logo após, aí sim, faça a leitura dos comentários e complemente conforme achar necessário.

Mas antes disso, disponibilizamos para você uma análise que fizemos do edital e de aproximadamente 100 questões de história de provas anteriores da ESA. Com isso, conseguimos relacionar os assuntos mais cobrados nos últimos anos.

Bons estudos!

Éverton Silva
Caiu Na ESA

Inicialmente, é importante que você saiba quais são os conteúdos previstos no Edital da ESA. Dessa forma, segue aqui o que foi cobrado no último concurso em 2023:

1. BRASIL COLÔNIA

1) Os povos indígenas brasileiros

- a) O Brasil antes da chegada dos europeus; e
- b) As principais nações indígenas do Brasil antes da chegada dos portugueses.

2) Período pré-colonial

- a) Expedições de reconhecimento e guarda costa;
- b) Economia do pau-brasil; e
- c) Expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza.

3) Período Colonial - administração, economia e sociedade colonial

- a) A organização administrativa colonial portuguesa no Brasil - Capitanias Hereditárias; O Governo Geral e órgãos administrativos; as Câmaras Municipais;
- b) A Economia e Sociedade Açucareira;
- c) Escravidão africana;
- d) A Economia e Sociedade Mineradora; e
- e) Economias Complementares.

4) Consolidação territorial

- a) Entradas e Bandeiras;
- b) Invasões Estrangeiras - Invasões francesas; a invasão holandesa; A Insurreição Pernambucana: a luta contra o invasor e a gênese do Exército Brasileiro; e
- c) As questões de Limites entre Portugal e Espanha e a formação das atuais fronteiras do Brasil: Tratados de Madri, El Pardo, Santo Ildefonso e Badajoz.

5) As Rebeliões Nativistas

- a) Características;
- b) A Crise do Sistema Colonial Português; e
- c) Principais Rebeliões Nativistas - Revolta de Beckman, Guerra dos Emboabas, Guerra dos Mascates e a Revolta de Vila Rica.

6) Movimentos pró-independência no Brasil

- a) Caracterização;
- b) Influência Iluminista;
- c) Crise econômica; e
- d) Principais Movimentos pró-independência: Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana.

2. BRASIL IMPÉRIO

1) O Período Joanino

- a) A transferência da Corte Portuguesa para o Brasil;
- b) O governo de D. João VI no Brasil: política interna e externa; e
- c) A Revolução do Porto e partida da Família Real.

2) A Independência do Brasil

- a) Fatores que levaram à independência do Brasil;
- b) A Regência de D. Pedro;
- c) O Grito do Ipiranga; e
- d) A Guerra de Independência.

3) O Primeiro Reinado

- a) Panorama político-partidário;
- b) A Constituição de 1824;
- c) Panorama interno: autoritarismo do Imperador, crise econômica;
- d) Panorama externo: a Guerra da Cisplatina; e
- e) A Abdicação de D. Pedro I.

4) Período Regencial

- a) Panorama político-partidário conflituoso: restauradores, liberais moderados e republicanos;
- b) A Regência Trina Provisória;
- c) A Regência Trina Permanente;
- d) O Ato Adicional de 1834;
- e) As Regências Unas;
- f) As Revoltas Regenciais: Cabanagem, Balaiada, Malês, Sabinada e Farroupilha; e
- g) A ação pacificadora de Caxias: Balaiada, Farroupilha e Revoltas Liberais de 1842.

5) O Segundo Reinado

- a) Antecipação da Maioridade de D. Pedro II;
- b) Panorama político-partidário do II Império: conservadores e liberais; rivalidades iniciais; as Revoltas Liberais de 1842; Conciliação;
- c) O Parlamentarismo Brasileiro;
- d) A economia e Sociedade Cafeeiras;
- e) A breve era Mauá;
- f) Política externa: Campanha contra Oribe e Rosas; A questão Christie; A Campanha contra Aguirre; A Guerra da Tríplice Aliança; O comando vitorioso de Caxias na Guerra da Tríplice Aliança;
- g) A imigração europeia;
- h) A abolição da Escravatura; e
- i) A crise do Império: Questão Religiosa; Republicanismo; Questão Militar; Positivismo; a Proclamação da República.

3. BRASIL REPÚBLICA

1) A República Velha

- a) A República da Espada: os governos de Deodoro e de Floriano Peixoto;
- b) A Constituição de 1891;
- c) Guerras de Canudos (1896 - 1898) e Contestado (1912 - 1916);
- d) As Revoltas da Armada;
- e) O Tenentismo, as revoltas de 1922 - 1924 e a "Coluna Prestes";
- f) A Revolução Federalista;
- g) A República oligárquica: caracterização: "coronelismo", "voto de cabresto", política do "café com leite", política de valorização do café, "política dos governadores";
- h) Algumas revoltas sociais da República Velha: Revolta da Chibata, Revolta da Vacina, o fenômeno do Cangaco; e
- i) A ruptura oligárquica e a Revolução de 1930.

2) A Era Vargas

- a) O Governo Provisório;
- b) A Revolução Constitucionalista de 1932;
- c) Governo Constitucional de Vargas;
- d) A Constituição de 1934 e a CLT;
- e) Radicalização ideológica: comunistas versus integralistas; A Intentona Comunista de 1935; a Revolta Integralista de 1938;
- g) O Estado Novo (1937 - 1945);
- f) O Brasil na II Guerra Mundial: fatores que levaram o Brasil a participar do conflito; a campanha da FEB; e
- g) A saída de Vargas do poder.

3) A República Brasileira entre 1945 e 1985

- a) Governo Dutra;
- b) Segundo Governo Vargas;
- c) Governo JK;
- d) Governo Jânio; e
- e) Governo "Jango".
- f) Governo Castello Branco;
- g) Governo Costa e Silva;
- h) Governo Médici;
- i) Governo Geisel; e
- j) Governo Figueiredo.

4) A Nova República (de 1985 até os dias atuais)

- a) O Governo Sarney;
- b) Crise e Hiperinflação da década de 80;
- c) Os Planos Cruzado, Bresser e Verão - caracterização e razões do insucesso;
- d) A Constituição de 1988;
- e) O Governo Collor;
- f) O Plano Collor;
- g) O impeachment de Collor;
- h) O Governo Itamar Franco;
- i) O Plano Real; e
- j) Os Governos de Fernando Henrique Cardoso até os dias atuais.

6) Bibliografia sugerida

- a) VICENTINO, Cláudio; e DORIGO, Gianpaolo. História do Brasil. Editora Scipione. 3ª Edição (1ª impressão), 2011.
- b) COTRIM, Gilberto; História Global - Brasil e Geral - Volumes 1, 2 e 3 - Editora Saraiva. 3ª Edição, 2016.

Para realizar a análise completa dos assuntos mais cobrados nas provas anteriores da ESA, vamos examinar cada categoria de assunto conforme previsto no edital do concurso.

1. BRASIL COLÔNIA:

- Povos indígenas brasileiros: Essa categoria não foi explicitamente abordada nas questões das provas anteriores.
- Período pré-colonial: As questões abordaram temas como as expedições de reconhecimento, economia do pau-brasil e a expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza.
- Período Colonial - administração, economia e sociedade colonial: Foram cobrados temas como a organização administrativa colonial portuguesa, a economia e sociedade açucareira, a escravidão africana e a economia e sociedade mineradora.
- Consolidação territorial: Questões trataram de entradas e bandeiras, invasões estrangeiras e as questões de limites entre Portugal e Espanha.
- Rebeliões Nativistas: Foram abordadas características das rebeliões nativistas e principais revoltas como a Revolta de Beckman, Guerra dos Emboabas, Guerra dos Mascates e a Revolta de Vila Rica.
- Movimentos pró-independência no Brasil: As questões abordaram movimentos como a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana.

2. BRASIL IMPÉRIO:

- O Período Joanino: Questões envolveram a transferência da corte portuguesa para o Brasil, o governo de D. João VI e a Revolução do Porto.
- A Independência do Brasil: Foram abordados fatores que levaram à independência, a regência de D. Pedro, o Grito do Ipiranga e a Guerra de Independência.
- O Primeiro Reinado: Questões trataram do panorama político-partidário, a Constituição de 1824, a Guerra da Cisplatina e a abdicação de D. Pedro I.
- Período Regencial: Foram cobrados temas como o panorama político-partidário, as revoltas regenciais, o Ato Adicional de 1834 e a ação pacificadora de Caxias.
- O Segundo Reinado: As questões abordaram o panorama político-partidário, a economia e sociedade cafeeiros, política externa e a abolição da escravatura.

3. BRASIL REPÚBLICA:

- A República Velha: Questões envolveram a República da Espada, as revoltas da Armada, o tenentismo, a República oligárquica e a ruptura oligárquica.
- A Era Vargas: Foram cobrados temas como o Governo Provisório, o Estado Novo, a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e a saída de Vargas do poder.
- A República Brasileira entre 1945 e 1985: Questões trataram dos governos Dutra, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goulart, o governo militar e a Nova República.



Análise Geral:

Com base nas questões das provas anteriores da ESA, os assuntos mais cobrados em História do Brasil incluem:

- **Período Colonial**, com foco na organização administrativa, economia e sociedade colonial, além de rebeliões nativistas e movimentos pró-independência.
- **Brasil Império**, destacando a independência, o primeiro e segundo reinados, e o período regencial.
- **República Velha e Era Vargas**, abordando questões políticas, econômicas e sociais desse período.
- **República entre 1945 e 1985**, com ênfase nos governos e eventos políticos mais relevantes.

Agora, vamos relacionar esses assuntos mais cobrados com os temas previstos no edital do concurso:

Com base na análise dos assuntos mais cobrados nas provas anteriores da ESA em História do Brasil e nos tópicos previstos no edital do concurso, podemos relacioná-los da seguinte maneira:

1. Brasil Colônia:

- Organização administrativa colonial portuguesa no Brasil
- Economia e sociedade açucareira
- Escravidão africana
- Economia e sociedade mineradora
- Rebeliões Nativistas
- Movimentos pró-independência no Brasil

2. Brasil Império:

- Independência do Brasil
- Primeiro Reinado
- Período Regencial
- Segundo Reinado

3. Brasil República:

- República Velha (incluindo a República da Espada, revoltas, tenentismo)
- Era Vargas (Governo Provisório, Estado Novo, participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial)
- República entre 1945 e 1985 (governos e eventos políticos relevantes)

Essa relação mostra que os assuntos mais cobrados nas provas anteriores da ESA estão alinhados com os temas previstos no edital do concurso, abrangendo desde o período colonial até a República contemporânea. Por isso, priorize o estudo desses tópicos para se preparar adequadamente para a prova.

Bons estudos!

01. (ESA 2022) - Após as primeiras expedições, os enviados da Coroa portuguesa perceberam que não seria possível obter aqui [no Brasil] lucros fáceis e imediatos (COTRIM, Gilberto. História Global – Brasil e Geral. p. 217) Qual foi o principal motivo que levou os colonizadores portugueses a entenderem que a exploração da colônia na América do Sul não seria fácil?

- a) A incapacidade de utilizar a mão de obra indígena na nascente produção agrícola do café.
- b) O alto custo do cativo africano que dificultava a utilização do trabalho escravo em larga escala no plantio da cana-de-açúcar.
- c) A ação econômica e militar de nações europeias que não reconheciam o Tratado de Tordesilhas assinado entre Portugal e Espanha.
- d) Os portugueses não encontraram jazidas de ouro como ocorreria em outras regiões da América do Sul, especialmente em áreas exploradas pelos espanhóis.
- e) A escassa população portuguesa que inviabilizava uma imigração em número suficiente para colonizar o Brasil.

2. (ESA 2022) - No início da década de 1920, nasceu um movimento político-militar que expressou uma insatisfação com o regime político da República Velha e almejava uma moralização no país por meio do voto secreto e uma maior centralização política com o objetivo de eliminar o excessivo poder das oligarquias e dos coronéis. Pode-se afirmar que esse movimento foi o(a):

- a) Revolta do Contestado
- b) Tenentismo
- c) Revolta da Chibata
- d) Encilhamento
- e) Revolução Federalista

3. (ESA 2022) A busca por riquezas minerais levou os bandeirantes paulistas à exploração dos territórios coloniais de Portugal e Espanha na América do Sul. Com a descoberta do ouro de aluvião em Minas Gerais, no final do século XVII, houve uma verdadeira “corrida do ouro” que evoluiu para um conflito entre portugueses e paulistas que ficou conhecido como:

- a) Revolta de Beckman
- b) Guerra dos Emboabas
- c) Guerra dos Mascates
- d) Revolta de Vila Rica
- e) Revolução Farroupilha

4. (ESA 2022) O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) costuma ser lembrado como o período que aliou tranquilidade política e prosperidade econômica. Sobre o governo de Kubitschek, examine as alternativas abaixo:

- I - Plano de metas.
- II - Construção de Brasília.
- III - Diminuição da dívida externa.

Pode-se afirmar que foi(ram) ação(ões) realizada(s) no governo de Juscelino Kubitschek, EXCETO.

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) I, II e III

5. (ESA 2022) Em outubro de 2021, a cidade de Recife-PE foi selecionada para abrigar a nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército. Na mesma região, ocorreu o movimento conhecido como Insurreição Pernambucana (1645 – 1654) que teve as Batalhas de Guararapes como ponto alto. O órgão que financiou a invasão holandesa no Brasil foi o(a):

- a) Associação comercial holandesa de Maurisstad
- b) Ducado holandês de Amsterdan
- c) Instituto de comércio e desenvolvimento Brasil-Holanda
- d) Reino holandês de Nassau
- e) Companhia holandesa das Índias Ocidentais

6. (ESA 2021) Entre os diversos movimentos, organizados por particulares, de interiorização do Brasil, a partir do século XVII, tivemos um que se notabilizou para busca de índios para torná-los escravos. Este movimento ficou conhecido como:

- a) bandeirismo de preação.
- b) escravismo de conquista.
- c) sertanismo de contrato.
- d) extrativismo sertanejo.
- e) entradas.

7. (ESA 2021) O primeiro passo da expansão ultramarina portuguesa foi a conquista de:

- a) Moçambique.
- b) Senegal.
- c) Guiné.
- d) Ceuta.
- e) Angola.

8. (ESA 2021) No final do século XIX a monarquia Brasileira estava desgastada politicamente, o que resultou numa crise. Sobre os fatos ocorridos durante a crise da monarquia brasileira e Proclamação da República, pode-se afirmar que:

- a) a Igreja Católica foi a única instituição que apoiou o imperador até a sua queda.
- b) o Manifesto Republicano já havia sido lançado no final do século XVIII, pela Conjuração Carioca.
- c) a proclamação da República foi efetivada sem a participação de militares do Exército.
- d) com a abolição da escravidão, muitos senhores de escravos passaram a apoiar a causa republicana.
- e) o governo monárquico não reagiu à situação difícil que se encontrava.

9. (ESA 2021) Pode-se destacar como primeiras providências do governo republicano no Brasil (1889-1891), a:

- a) separação entre Igreja e Estado, criando os registros civis e extinguido o padroado.
- b) primeira Constituição republicana, que estabeleceu o voto universal e secreto.
- c) promulgação da grande naturalização, com o objetivo de amenizar o xenofobismo contra os ingleses pobres.
- d) reforma financeira, com o objetivo de estimular o desenvolvimento da agricultura.
- e) instituição do centralismo e a transformação das províncias em estados membros da federação.

10. (ESA 2021) Durante o início da colonização do Brasil por Portugal, teve-se a figura política dos governadores-gerais. O primeiro governador-geral, que governou de 1549 a 1553, foi:

- a) Tomé de Sousa.
- b) Lourenço da Veiga.
- c) D. Luís Fernandes de Vasconcelos.
- d) Mem de Sá.
- e) Duarte de Costa.

01. (ESA 2022) - Após as primeiras expedições, os enviados da Coroa portuguesa perceberam que não seria possível obter aqui [no Brasil] lucros fáceis e imediatos (COTRIM, Gilberto. História Global – Brasil e Geral. p. 217) Qual foi o principal motivo que levou os colonizadores portugueses a entenderem que a exploração da colônia na América do Sul não seria fácil?

- a) A incapacidade de utilizar a mão de obra indígena na nascente produção agrícola do café.
- b) O alto custo do cativo africano que dificultava a utilização do trabalho escravo em larga escala no plantio da cana-de-açúcar.
- c) A ação econômica e militar de nações europeias que não reconheciam o Tratado de Tordesilhas assinado entre Portugal e Espanha.
- d) Os portugueses não encontraram jazidas de ouro como ocorrera em outras regiões da América do Sul, especialmente em áreas exploradas pelos espanhóis.
- e) A escassa população portuguesa que inviabilizava uma imigração em número suficiente para colonizar o Brasil.

A alternativa D está correta. Ao destacar que os portugueses não obtiveram "lucros fáceis e imediatos" no território brasileiro, o texto destaca que não foram encontrados metais preciosos de imediato pelos colonos, o que representou um obstáculo aos seus interesses coloniais.

ATENÇÃO: Trata-se de uma questão de interpretação de texto, por isso a alternativa correta está diretamente relacionada ao trecho do enunciado.

Os portugueses perceberam que a exploração da colônia no Brasil não seria fácil principalmente devido à ausência de grandes depósitos de ouro, ao contrário do que ocorreu em outras regiões da América do Sul, como no caso das áreas exploradas pelos espanhóis. A busca por riquezas minerais foi um dos principais motivos que levaram os colonizadores a empreenderem expedições para o Novo Mundo. A falta de ouro em grande quantidade no Brasil tornou a exploração menos atrativa economicamente para os portugueses.

A alternativa A está incorreta. A cafeicultura foi introduzida no Brasil ao final do século XVIII, tornando-se o eixo econômico do território somente no século seguinte, a partir do sistema de plantation (monocultura, latifúndio e escravidão africana). Na época inicial da colonização, a produção agrícola estava mais voltada para produtos como a cana-de-açúcar e não para o café. Além disso, a utilização da mão de obra indígena foi uma prática comum, especialmente no trabalho nas plantações.

A alternativa B está incorreta. A produção açucareira baseou-se na utilização da escravidão africana na maior parte dos engenhos do território brasileiro. Embora o custo do trabalho escravo africano fosse um fator a ser considerado, os portugueses encontraram meios de contornar essa dificuldade, e a escravidão africana foi amplamente utilizada na produção de cana-de-açúcar, especialmente nas regiões nordeste e sudeste do Brasil.

A alternativa C está incorreta. Embora as invasões estrangeiras no território brasileiro dificultassem a colonização portuguesa, o trecho do enunciado destaca a ausência de "lucros fáceis e imediatos", ou seja, não foram encontrados metais preciosos de imediato pelos lusos. Embora houvesse disputas territoriais entre as nações europeias, o Tratado de Tordesilhas, que dividia as terras descobertas entre Portugal e Espanha, não foi o principal motivo para a dificuldade na exploração do Brasil pelos portugueses.

A alternativa E está incorreta. Apesar da escassez de colonos no território, a colonização baseou-se na escravidão de indígenas e africanos. Apesar de a população portuguesa ser relativamente pequena, os portugueses conseguiram colonizar o Brasil ao utilizar estratégias como o emprego de mão de obra indígena e africana, tornando a escassez de imigrantes menos determinante para a colonização.

2. (ESA 2022) - No início da década de 1920, nasceu um movimento político-militar que expressou uma insatisfação com o regime político da República Velha e almejava uma moralização no país por meio do voto secreto e uma maior centralização política com o objetivo de eliminar o excessivo poder das oligarquias e dos coronéis. Pode-se afirmar que esse movimento foi o(a):

- a) Revolta do Contestado
- b) Tenentismo
- c) Revolta da Chibata
- d) Encilhamento
- e) Revolução Federalista

Resposta correta: b) Tenentismo

Justificativa: O movimento político-militar que expressou insatisfação com o regime político da República Velha, buscava a moralização do país por meio do voto secreto e defendia maior centralização política para eliminar o excessivo poder das oligarquias e dos coronéis é conhecido como Tenentismo. Esse movimento teve origem entre os oficiais militares, os tenentes, que lideraram diversas revoltas e levantes durante a década de 1920, questionando a ordem política vigente.

O movimento tenentista foi iniciado na década de 1920. O primeiro evento foi o movimento do 18 do forte que completou 100 anos em 2022. Os tenentistas tinham como proposta uma crítica ao poder oligárquico, com isso, combatendo o voto aberto, porque defendiam o voto secreto. Ademais, combatiam a autonomia dos oligarquias e, com suas raízes positivistas, o grupo defendiam um poder mais centralizado.

Comentários sobre as alternativas incorretas:

a) Revolta do Contestado

- Comentário: A Revolta do Contestado foi um conflito armado que ocorreu entre 1912 e 1916, não se encaixando no contexto temporal da década de 1920, e não tinha como principal objetivo a insatisfação com o regime político da República Velha.

c) Revolta da Chibata

- Comentário: A Revolta da Chibata ocorreu em 1910 e teve como protagonista João Cândido, líder dos marinheiros revoltosos, que se insurgiram contra os castigos físicos (chibatadas) impostos na Marinha. Não está relacionada diretamente ao contexto do Tenentismo na década de 1920.

d) Encilhamento

- Comentário: O Encilhamento refere-se a um período econômico no Brasil durante o governo de Floriano Peixoto, entre 1891 e 1894, e não está relacionado ao movimento político-militar da década de 1920.

e) Revolução Federalista

- Comentário: A Revolução Federalista foi um conflito armado ocorrido principalmente no final do século XIX, entre 1893 e 1895, envolvendo disputas políticas entre republicanos e federalistas no Rio Grande do Sul. Não se relaciona ao Tenentismo da década de 1920.

3. (ESA 2022) A busca por riquezas minerais levou os bandeirantes paulistas à exploração dos territórios coloniais de Portugal e Espanha na América do Sul. Com a descoberta do ouro de aluvião em Minas Gerais, no final do século XVII, houve uma verdadeira “corrida do ouro” que evoluiu para um conflito entre portugueses e paulistas que ficou conhecido como:

- a) Revolta de Beckman
- b) Guerra dos Emboabas
- c) Guerra dos Mascates
- d) Revolta de Vila Rica
- e) Revolução Farroupilha

Resposta correta B. A descoberta do ouro em Minas Gerais no final do século XVII desencadeou uma disputa entre os bandeirantes paulistas, que já exploravam a região, e os recém-chegados, chamados de Emboabas. Essa disputa pelo controle das áreas auríferas resultou na chamada "Guerra dos Emboabas", um conflito ocorrido entre 1707 e 1709.

Comentários sobre as alternativas incorretas:

a) Revolta de Beckman

- ✓ Comentário: A Revolta de Beckman ocorreu no Maranhão em 1684 e não está relacionada à corrida do ouro em Minas Gerais.

c) Guerra dos Mascates

- ✓ Comentário: A Guerra dos Mascates foi um conflito ocorrido em Pernambuco no século XVIII, envolvendo disputas entre comerciantes (mascates) e membros da aristocracia local. Não está relacionada à corrida do ouro em Minas Gerais.

d) Revolta de Vila Rica

- ✓ Comentário: Não há registro de uma "Revolta de Vila Rica" relacionada ao conflito entre portugueses e paulistas durante a corrida do ouro. A Revolta de Vila Rica foi, na verdade, um movimento separatista ocorrido em Minas Gerais em 1720.

e) Revolução Farroupilha

- ✓ Comentário: A Revolução Farroupilha foi um conflito que ocorreu no Rio Grande do Sul entre 1835 e 1845, muitos anos após a corrida do ouro em Minas Gerais, e não está relacionada ao contexto da disputa pelo ouro.

Principais Conflitos Históricos no Brasil: Relevância para o Concurso de Sargento do Exército

No contexto do estudo para o concurso de sargento do exército, é crucial compreender alguns dos principais conflitos históricos que marcaram o cenário brasileiro. Estes eventos desempenharam papéis significativos na formação da identidade e estruturação política do país. Aqui estão informações essenciais sobre as revoluções, revoltas e guerras mencionadas na questão:

1. Tenentismo:

- ✓ **Contexto:** Surgido no início da década de 1920, o Tenentismo representou uma insatisfação com o regime político da República Velha.
- ✓ **Objetivos:** Os tenentes buscavam a moralização do país através do voto secreto e a centralização política para reduzir o poder das oligarquias.
- ✓ **Relevância para o Concurso:** O Tenentismo é crucial para entender as dinâmicas políticas da época, destacando a atuação militar na busca por mudanças no sistema.

2. Guerra dos Emboabas:

- ✓ **Contexto:** No final do século XVII, a descoberta do ouro em Minas Gerais desencadeou conflitos entre os bandeirantes paulistas e os recém-chegados Emboabas.
- ✓ **Consequências:** A guerra resultou na demarcação de áreas de exploração e no estabelecimento de regras para a extração aurífera.
- ✓ **Relevância para o Concurso:** Compreender a Guerra dos Emboabas é fundamental para entender as disputas territoriais e econômicas durante a corrida do ouro.

3. Revolta de Beckman:

- ✓ **Contexto:** Ocorreu em 1684 no Maranhão, sendo liderada por Manuel Beckman contra as autoridades locais e a Companhia de Comércio do Maranhão.
- ✓ **Causas:** Motivada por descontentamento com a exploração comercial e abusos das autoridades.
- ✓ **Relevância para o Concurso:** Entender a Revolta de Beckman destaca a resistência regional contra as práticas comerciais abusivas durante o período colonial.

4. Guerra dos Mascates:

- ✓ **Contexto:** Ocorreu em Pernambuco no século XVIII, envolvendo conflitos entre comerciantes (mascates) e a aristocracia local.
- ✓ **Causas:** Disputas econômicas e sociais entre diferentes classes sociais.
- ✓ **Relevância para o Concurso:** A Guerra dos Mascates evidencia as tensões sociais e econômicas no Brasil colonial, mostrando a diversidade de interesses em jogo.

5. Revolução Farroupilha:

- ✓ **Contexto:** Ocorreu entre 1835 e 1845 no Rio Grande do Sul, marcando um movimento separatista.
- ✓ **Motivações:** Descontentamento com políticas imperiais e demandas regionais.
- ✓ **Relevância para o Concurso:** A Revolução Farroupilha é crucial para entender a resistência regional e as tensões políticas no período imperial.

6. Revolta de Vila Rica:

- ✓ **Contexto:** A Revolta de Vila Rica ocorreu em 1720, na região de Minas Gerais, durante o ciclo do ouro.
- ✓ **Causas:** A imposição de altos tributos pela Coroa portuguesa sobre a produção de ouro e diamantes gerou descontentamento entre os mineradores.
- ✓ **Desdobramentos:** A revolta foi liderada por Felipe dos Santos e resultou em conflitos armados contra as autoridades coloniais.
- ✓ **Relevância para o Concurso:** Compreender a Revolta de Vila Rica é fundamental para perceber as tensões entre a metrópole e as colônias, especialmente no que diz respeito à exploração de recursos naturais e à resistência local. Essa revolta reflete a busca por autonomia e justiça fiscal por parte dos habitantes da região mineradora no período colonial.

4. (ESA 2022) O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) costuma ser lembrado como o período que aliou tranquilidade política e prosperidade econômica. Sobre o governo de Kubitschek, examine as alternativas abaixo:

- I - Plano de metas.
- II - Construção de Brasília.
- III - Diminuição da dívida externa.

Pode-se afirmar que foi(ram) ação(ões) realizada(s) no governo de Juscelino Kubitschek, EXCETO.

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) I, II e III

Resposta correta: c) III

Justificativa: A ação que NÃO foi realizada durante o governo de Juscelino Kubitschek é a diminuição da dívida externa (alternativa III). Durante seu mandato, Juscelino Kubitschek implementou o Plano de Metas (alternativa I), que visava o desenvolvimento econômico por meio de investimentos em setores estratégicos, e liderou a construção da nova capital, Brasília (alternativa II).

O Governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961): Desenvolvimento, Modernização e Desafios Econômicos

O governo de Juscelino Kubitschek, marcado por sua gestão entre 1956 e 1961, é lembrado como um período de significativo desenvolvimento e modernização no Brasil. Sua administração ficou notoriamente conhecida por três principais ações que deixaram um legado marcante no país: o Plano de Metas, a Construção de Brasília e os desafios relacionados ao endividamento externo.

Plano de Metas: Juscelino Kubitschek implementou o ambicioso Plano de Metas, uma estratégia que visava impulsionar o desenvolvimento econômico nacional. Anunciado em seu discurso de posse, o plano estabelecia metas específicas para diversos setores, como energia, transporte, indústria e alimentação. A proposta era promover um crescimento acelerado, modernizando as estruturas produtivas do país e estimulando investimentos.

Ao longo de seu mandato, o Plano de Metas resultou em conquistas notáveis, como a criação da indústria automobilística, a expansão da produção de energia, e a implementação de importantes projetos de infraestrutura. Essas ações contribuíram para impulsionar a economia brasileira e consolidar o país como uma potência emergente.

Construção de Brasília: Outro feito emblemático de Juscelino Kubitschek foi a decisão de transferir a capital do Brasil do Rio de Janeiro para Brasília, uma região central do país. O projeto, liderado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e pelo urbanista Lúcio Costa, resultou na construção de uma cidade moderna e planejada, inaugurada em 1960. Essa mudança buscava descentralizar o poder político e promover o desenvolvimento do interior brasileiro.

A construção de Brasília representou um marco arquitetônico e urbanístico, simbolizando a visão de um Brasil voltado para o futuro. A nova capital refletia não apenas uma mudança geográfica, mas também um desejo de representar uma nação progressista e em constante evolução.

Endividamento Externo: Apesar dos avanços econômicos e infraestruturais, o governo de Kubitschek também enfrentou desafios financeiros consideráveis, especialmente no que diz respeito ao endividamento externo. A busca por recursos para financiar os projetos do Plano de Metas levou o país a contrair empréstimos internacionais. Embora esses recursos tenham impulsionado o crescimento econômico, também contribuíram para o aumento da dívida externa brasileira.

O endividamento externo tornou-se um ponto sensível, afetando as finanças nacionais e influenciando as políticas econômicas subsequentes. As decisões tomadas para impulsionar o desenvolvimento, embora tenham deixado um legado de progresso, também geraram desafios que seriam enfrentados pelas administrações posteriores.

Em resumo, o governo de Juscelino Kubitschek foi um período de notável dinamismo e transformação para o Brasil. As ações implementadas durante seu mandato, como o Plano de Metas e a Construção de Brasília, moldaram o país de maneira fundamental, ao mesmo tempo em que os desafios econômicos destacaram a complexidade de buscar o desenvolvimento em meio a um cenário internacional desafiador.

Além do Plano de Metas e da Construção de Brasília, o governo de Juscelino Kubitschek foi marcado por outras ações significativas que contribuíram para o desenvolvimento do Brasil. Abaixo, destacam-se algumas dessas iniciativas:

1. Desenvolvimento da Indústria Automobilística:

- Juscelino Kubitschek buscou atrair investimentos estrangeiros para a criação de uma indústria automobilística no Brasil. Em 1956, foi assinado o acordo com a empresa italiana Fiat para a instalação da Fábrica Nacional de Motores (FNM) e, posteriormente, em 1957, foi estabelecido o acordo com a empresa norte-americana Ford para a construção da fábrica em São Bernardo do Campo. Essa iniciativa teve impactos significativos na modernização do parque industrial e na geração de empregos.

2. Energia e Infraestrutura:

- O governo de Kubitschek concentrou esforços na expansão do setor energético. Destacam-se a construção da Usina de Furnas, fundamental para a geração de eletricidade, e a implementação de grandes obras de infraestrutura, como a rodovia Belém-Brasília, que conectou a região Norte ao restante do país. Essas ações visavam integrar as diferentes partes do território brasileiro e impulsionar o desenvolvimento regional.

3. Incentivo à Industrialização e ao Desenvolvimento Regional:

- O governo promoveu políticas de incentivo à industrialização, estimulando a produção de bens de consumo duráveis. Esse impulso à indústria visava reduzir a dependência do Brasil em relação às importações e promover o desenvolvimento econômico. Além disso, Juscelino Kubitschek buscou descentralizar o desenvolvimento, promovendo a criação de polos industriais em diversas regiões do país.

4. Política Externa Independente:

- Kubitschek implementou uma política externa independente, buscando maior autonomia nas relações internacionais do Brasil. Isso incluiu a diversificação dos parceiros comerciais e a busca por cooperação em projetos de desenvolvimento. Sua abordagem inovadora nas relações exteriores contribuiu para a projeção do Brasil no cenário internacional.

Essas ações, somadas ao Plano de Metas e à Construção de Brasília, refletem o caráter visionário e modernizador do governo de Juscelino Kubitschek. Seu legado é reconhecido por ter proporcionado um período de crescimento econômico e transformação estrutural no Brasil, contribuindo para consolidar a imagem do país como uma nação em ascensão no cenário mundial.

5. (ESA 2022) Em outubro de 2021, a cidade de Recife-PE foi selecionada para abrigar a nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército. Na mesma região, ocorreu o movimento conhecido como Insurreição Pernambucana (1645 – 1654) que teve as Batalhas de Guararapes como ponto alto. O órgão que financiou a invasão holandesa no Brasil foi o(a):

- a) Associação comercial holandesa de Maurisstad
- b) Ducado holandês de Amsterdan
- c) Instituto de comércio e desenvolvimento Brasil-Holanda
- d) Reino holandês de Nassau
- e) Companhia holandesa das Índias Ocidentais

Resposta LETRA E. A Companhia Holandesa das Índias Ocidentais, representada pela alternativa e, foi a entidade responsável por financiar a invasão holandesa no Brasil durante o período colonial. Essa companhia era uma das organizações comerciais criadas pelos Países Baixos para conduzir atividades comerciais, incluindo o estabelecimento de colônias.

Comentários sobre as alternativas incorretas:

a) Associação comercial holandesa de Maurisstad: Não há registro de uma "Associação comercial holandesa de Maurisstad" relacionada à invasão holandesa no Brasil. O evento histórico está mais associado às atividades de companhias comerciais, como a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais.

b) Ducado holandês de Amsterdan: Não existe um "Ducado holandês de Amsterdan" relacionado à invasão holandesa no Brasil. Além disso, Amsterdã é uma cidade, não um ducado.

c) Instituto de comércio e desenvolvimento Brasil-Holanda: Não há registro de um "Instituto de comércio e desenvolvimento Brasil-Holanda" associado à invasão holandesa no Brasil. O financiamento estava mais relacionado a companhias comerciais e interesses coloniais.

d) Reino holandês de Nassau: Embora o príncipe Maurício de Nassau tenha sido um governante significativo durante o domínio holandês no Brasil, o financiamento da invasão estava mais associado à Companhia Holandesa das Índias Ocidentais do que a um "Reino holandês de Nassau". A Companhia tinha interesses comerciais e coloniais na região.

Portanto, a alternativa correta é a letra "e", pois a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais desempenhou um papel fundamental na invasão e domínio holandês no Brasil, incluindo a região de Pernambuco, onde ocorreu a Insurreição Pernambucana.

A Insurreição Pernambucana (1645 – 1654): Resistência e Libertação na Colônia Brasileira

A Insurreição Pernambucana, ocorrida entre 1645 e 1654, representa um dos episódios mais marcantes da história colonial brasileira, caracterizado por um movimento de resistência contra o domínio colonial holandês na região de Pernambuco. Esse conflito, também conhecido como a Revolta dos Mascates ou Insurreição dos Palmares, teve como ponto alto as Batalhas de Guararapes.

Contexto Histórico: A invasão holandesa no Brasil teve início em 1630, quando as forças holandesas lideradas por Maurício de Nassau conquistaram Pernambuco, uma das áreas mais ricas e estratégicas da colônia portuguesa. Nassau implementou uma administração que, em alguns aspectos, foi considerada mais tolerante em comparação com outros líderes coloniais. No entanto, as divergências entre colonos portugueses e holandeses, aliadas às restrições impostas pelos invasores, geraram um sentimento crescente de insatisfação.

Causas da Insurreição: A resistência à presença holandesa ganhou força devido a diversos fatores, incluindo questões culturais, religiosas e econômicas. O autoritarismo dos ocupantes, as restrições à prática do catolicismo e a imposição de tributos contribuíram para a eclosão da insurreição. Além disso, a população local percebia a interferência holandesa como uma ameaça à sua autonomia e identidade.

Batalhas de Guararapes: As Batalhas de Guararapes, em 1648 e 1649, foram momentos cruciais da insurreição. Nesses confrontos, liderados por figuras como André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira, as forças luso-brasileiras enfrentaram os holandeses, resultando em vitórias importantes para os insurgentes. Essas batalhas marcaram o início da contraofensiva luso-brasileira, que eventualmente levaria à expulsão dos holandeses do território.

Desfecho e Libertação: A insurreição culminou na expulsão definitiva dos holandeses de Pernambuco em 1654. A assinatura do Tratado de Tabora, que estabeleceu as condições para a retirada holandesa, simbolizou a conquista da liberdade pelos colonos luso-brasileiros. A retomada do controle português sobre a região marcou o fim de um período de resistência tenaz contra a presença estrangeira.

Legado da Insurreição Pernambucana: A Insurreição Pernambucana deixou um legado duradouro na história do Brasil. Além de reafirmar a identidade cultural e religiosa dos colonos, esse movimento ressaltou a capacidade de resistência e mobilização da população local diante de desafios adversos. As Batalhas de Guararapes, em particular, tornaram-se símbolos de bravura e determinação na luta pela liberdade.

A Insurreição Pernambucana é um capítulo fundamental na trajetória do Brasil colonial, evidenciando a complexidade das relações entre colonizadores e colonizados, assim como a capacidade de resistência de um povo que buscava preservar sua autonomia e identidade diante de forças estrangeiras.

6. (ESA 2021) Entre os diversos movimentos, organizados por particulares, de interiorização do Brasil, a partir do século XVII, tivemos um que se notabilizou para busca de índios para torná-los escravos. Este movimento ficou conhecido como:

- a) bandeirismo de preação.
- b) escravismo de conquista.
- c) sertanismo de contrato.
- d) extrativismo sertanejo.
- e) entradas.

Resposta correta: A) Bandeirismo de preação

Justificativa: O movimento que se notabilizou pela busca de índios para torná-los escravos foi o "bandeirismo de preação." Esse termo refere-se às expedições promovidas por bandeirantes, principalmente no século XVII, que tinham como objetivo capturar indígenas para serem escravizados e comercializados.

Comentários sobre as alternativas incorretas:

b) Escravismo de conquista: Não há uma expressão histórica conhecida como "escravismo de conquista" que se refira especificamente ao movimento de captura de índios para a escravização.

c) Sertanismo de contrato: O termo "sertanismo de contrato" não é usado para descrever o movimento de busca de índios para a escravidão. O sertanismo muitas vezes envolvia a exploração do interior do Brasil, mas não especificamente para esse propósito.

d) Extrativismo sertanejo: O "extrativismo sertanejo" não está associado diretamente à busca de índios para a escravidão. Essa expressão geralmente refere-se a atividades econômicas relacionadas à extração de recursos naturais na região do sertão.

e) Entradas: As "entradas" eram expedições que visavam explorar o interior do território brasileiro, mas não necessariamente para a captura de indígenas. Essas atividades eram mais voltadas para o reconhecimento geográfico e econômico das regiões interioranas.

Portanto, a resposta correta é a letra "a," pois o "bandeirismo de preação" representa o movimento específico de captura de índios para a escravidão, uma prática trágica que marcou parte da história colonial do Brasil.

Movimentos de Interiorização no Brasil Colonial (Século XVII): Exploração, Conflitos e Desbravamento

No contexto do Brasil Colonial, o século XVII testemunhou diversos movimentos de interiorização organizados por particulares, destacando-se pelas expedições conhecidas como bandeiras e entradas. Esses empreendimentos desempenharam um papel crucial na expansão territorial, exploração econômica e estabelecimento de novas fronteiras no vasto interior do país.

Bandeirantes e as Bandeiras: Os bandeirantes foram a figura central dessas expedições, compostas por aventureiros, exploradores e caçadores, que se embrenharam no interior do Brasil em busca de riquezas naturais, ouro, pedras preciosas e índios para escravização. As bandeiras eram expedições particulares que, em sua maioria, partiram da região de São Paulo, espalhando-se por vastas áreas do território brasileiro.

Essas incursões, conhecidas como "bandeiras de apresamento" ou "bandeiras de preação", visavam capturar indígenas para o comércio de escravizados, enquanto outras buscavam riquezas minerais e a expansão das fronteiras coloniais. As bandeiras penetraram profundamente no interior do Brasil, alcançando regiões como o Mato Grosso, Goiás e até mesmo o nordeste, contribuindo para a formação da sociedade brasileira.

Entradas: As "entradas" foram expedições que visavam explorar o interior do território, reconhecendo as regiões geográficas e buscando possíveis riquezas. Diferentemente das bandeiras, as entradas tinham objetivos mais voltados para a exploração econômica e a expansão territorial do que para a captura de indígenas.

Essas iniciativas ocorreram principalmente no nordeste do Brasil, com destaque para as entradas na região do sertão. Exploradores como Antônio Dias Adorno e Domingos Jorge Velho lideraram expedições que desbravaram o interior nordestino, enfrentando desafios como a resistência indígena e as dificuldades climáticas.

Conflitos e Impactos: Os movimentos de interiorização não foram isentos de conflitos. As bandeiras, em particular, muitas vezes resultaram em confrontos violentos com as populações indígenas, gerando tensões territoriais e culturais. As entradas também enfrentaram desafios semelhantes, mas a ênfase na exploração econômica minimizava, em certa medida, os confrontos diretos.

Os impactos desses movimentos foram significativos para a colonização do Brasil, contribuindo para a expansão das fronteiras, a descoberta de recursos naturais e a formação de comunidades no interior do país. Contudo, é importante reconhecer que essas iniciativas também representaram uma face sombria da história, marcada pela exploração desenfreada dos povos indígenas e o estabelecimento de um padrão de relações muitas vezes violento e desigual.

Legado: Os movimentos de interiorização desempenharam um papel fundamental na construção da história do Brasil. Se por um lado contribuíram para a expansão territorial e o conhecimento do vasto interior, por outro, deixaram um legado de impactos ambientais, sociais e culturais que moldaram as características do país. Esses movimentos representam um capítulo complexo e multifacetado da colonização brasileira, influenciando as dinâmicas sociais e econômicas que perduram até os dias atuais.

7. (ESA 2021) O primeiro passo da expansão ultramarina portuguesa foi a conquista de:

- a) Moçambique.
- b) Senegal.
- c) Guiné.
- d) Ceuta.
- e) Angola.

Resposta correta: d) Ceuta. O primeiro passo significativo da expansão ultramarina portuguesa foi a conquista de Ceuta, uma cidade no norte do Marrocos, em 1415. Essa empreitada foi liderada pelo Infante Dom Henrique, conhecido como o "Navegador," e marcou o início das explorações e conquistas portuguesas na África e, posteriormente, em outras partes do mundo.

Comentários sobre as alternativas incorretas:

a) Moçambique: Moçambique foi uma colônia portuguesa na África, mas não foi o primeiro alvo da expansão ultramarina. A conquista de Moçambique ocorreu mais tarde, no século XVI.

b) Senegal: O Senegal não foi o primeiro alvo da expansão ultramarina portuguesa. Embora Portugal tenha estabelecido relações comerciais e explorado a costa ocidental africana, a conquista de Ceuta precedeu as atividades mais extensas na região.

c) Guiné: A Guiné também foi explorada pelos portugueses no início da expansão ultramarina, mas a conquista de Ceuta foi o marco inicial desse processo.

e) Angola: Angola foi uma colônia importante para os portugueses, mas sua conquista ocorreu posteriormente, no século XVI. O primeiro passo significativo foi a tomada de Ceuta.

Assim, a resposta correta é a letra "d" porque a conquista de Ceuta, em 1415, foi o ponto de partida para as atividades exploratórias e expansionistas que caracterizaram a expansão ultramarina portuguesa nos séculos seguintes.

A Expansão Ultramarina Portuguesa: Rumo aos Mares Desconhecidos

A expansão ultramarina portuguesa, iniciada no século XV, foi um dos episódios mais notáveis da história da navegação e descobrimentos, marcando o início da Era dos Descobrimentos. Esse empreendimento audacioso, impulsionado por fatores econômicos, políticos e tecnológicos, moldou o curso da história mundial e solidificou a posição de Portugal como uma das potências marítimas da época.

Motivações e Contexto: Diversos fatores contribuíram para a expansão ultramarina portuguesa. Economicamente, buscava-se contornar o monopólio das rotas comerciais controladas pelos intermediários muçulmanos, facilitando o acesso direto às especiarias e outros produtos do Oriente. Politicamente, havia a busca por prestígio e poder, bem como o desejo de expandir as fronteiras territoriais e converter populações não cristãs ao catolicismo.

Conquista de Ceuta (1415): O marco inicial dessa expansão foi a conquista de Ceuta, no norte do Marrocos, em 1415. Liderada pelo Infante Dom Henrique, essa empreitada não apenas proporcionou um ponto estratégico no comércio mediterrâneo, mas também inspirou futuras explorações.

Escola de Sagres e o Infante Dom Henrique: O Infante Dom Henrique, conhecido como o "Navegador," desempenhou um papel crucial nesse processo. Ele estabeleceu a Escola de Sagres, um centro de estudos náuticos e astronômicos que impulsionou avanços na ciência da navegação, aprimorando as técnicas de cartografia e a construção de embarcações.

Descobrimientos na África: A partir do século XV, exploradores portugueses, como Bartolomeu Dias, alcançaram o Cabo da Boa Esperança (1488), abrindo a rota para o Oceano Índico. Mais tarde, Vasco da Gama completou a viagem até as Índias (1497-1498), estabelecendo uma rota marítima direta entre Portugal e a região das especiarias.

Descobrimiento do Brasil (1500): Em 1500, Pedro Álvares Cabral, enquanto buscava uma rota para as Índias, acidentalmente descobriu o Brasil. Esse acontecimento inesperado levou à colonização do país e à exploração de suas vastas terras.

Conquista de Malaca e Chegada ao Japão (século XVI): Portugal expandiu sua influência no Sudeste Asiático com a conquista de Malaca em 1511. No início do século XVI, exploradores portugueses, como Fernão Mendes Pinto, chegaram ao Japão, estabelecendo relações comerciais.

O Tratado de Tordesilhas (1494): Para evitar conflitos com a Espanha, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas em 1494, dividindo as áreas de exploração ultramarina entre os dois países ao longo de um meridiano específico.

Declínio e Legado: A expansão ultramarina portuguesa atingiu seu auge nos séculos XV e XVI, mas gradualmente perdeu ímpeto devido a desafios econômicos, políticos e concorrência de outras potências. O legado desse período, no entanto, é imensurável, deixando marcas culturais, linguísticas e comerciais duradouras em regiões ao redor do globo.

A expansão ultramarina portuguesa foi uma jornada extraordinária que moldou o curso da história, conectando continentes, enriquecendo culturas e alterando o panorama geopolítico mundial. Essa época de descobrimientos foi impulsionada por uma combinação de coragem, inovação tecnológica e motivações diversas, deixando um legado que ecoa até os dias atuais.

8. (ESA 2021) No final do século XIX a monarquia Brasileira estava desgastada politicamente, o que resultou numa crise. Sobre os fatos ocorridos durante a crise da monarquia brasileira e Proclamação da República, pode-se afirmar que:

- a) a Igreja Católica foi a única instituição que apoiou o imperador até a sua queda.
- b) o Manifesto Republicano já havia sido lançado no final do século XVIII, pela Conjuração Carioca.
- c) a proclamação da República foi efetivada sem a participação de militares do Exército.
- d) com a abolição da escravidão, muitos senhores de escravos passaram a apoiar a causa republicana.
- e) o governo monárquico não reagiu à situação difícil que se encontrava.

RESPOSTA LETRA D, a Lei Áurea não conferiu indenização aos escravistas, o que fez com que muitos deixassem de apoiar a monarquia e passassem a defender sua substituição pela República. com

a abolição da escravidão, muitos senhores de escravos passaram a apoiar a causa republicana. Havia então insatisfações com a monarquia em diferentes camadas da nossa sociedade. Elites emergentes, militares, políticos, classes populares, escravos, eram todos grupos com críticas à monarquia.

a) a Igreja Católica foi a única instituição que apoiou o imperador até a sua queda.

Incorreta. A Igreja se indispôs com a monarquia após os desentendimentos que envolveram a chamada Questão Religiosa, cujo desfecho foi a prisão dos bispos de Olinda e Recife. Diante disso, a Igreja não mais apoiou a manutenção do poder monárquico.

b) o Manifesto Republicano já havia sido lançado no final do século XVIII, pela Conjuração Carioca.

Incorreta. O Manifesto Republicano foi publicado em 1870, no Rio de Janeiro.

c) a proclamação da República foi efetivada sem a participação de militares do Exército.

Incorreta. A Proclamação da República foi protagonizada pelos militares e apoiada pelos republicanos civis.

e) o governo monárquico não reagiu à situação difícil que se encontrava.

Incorreta. Em julho de 1889, o gabinete liberal liderado pelo Visconde de Ouro Preto tentou aprovar amplas reformas no Império, mas foram vetados pelos conservadores da Câmara.

Crise da Monarquia Brasileira e Proclamação da República: Um Capítulo Decisivo na História Nacional

O final do século XIX foi marcado por profundas transformações políticas no Brasil, culminando na crise da monarquia e na Proclamação da República em 1889. Este período foi caracterizado por uma série de descontentamentos políticos, econômicos e sociais que minaram a estabilidade do regime monárquico e pavimentaram o caminho para o advento da República.

Desgaste Político e Social: A monarquia brasileira, sob o reinado de Dom Pedro II, enfrentava uma crescente insatisfação de diversos setores da sociedade. A centralização do poder, o sistema de voto censitário, a falta de participação política das camadas populares e a persistência de práticas escravagistas eram algumas das questões que alimentavam o descontentamento.

Crise Econômica e Abolição da Escravidão: A abolição da escravatura em 1888, com a assinatura da Lei Áurea, trouxe consigo desafios econômicos significativos. A ausência de uma política de indenização aos ex-proprietários de escravos gerou descontentamento entre a elite rural, que via seus interesses prejudicados. Muitos senhores de escravos, desfavorecidos pela nova legislação, passaram a apoiar a causa republicana.

Manifestações Militares: O descontentamento militar também foi uma peça-chave na crise da monarquia. A classe militar, desiludida com as condições de trabalho e remuneração, viu na República a possibilidade de obter melhorias em sua situação. O Marechal Deodoro da Fonseca, militar de alta patente, tornou-se uma figura central nesse processo, liderando a Proclamação da República no dia 15 de novembro de 1889.

O Ativismo Republicano: O ativismo republicano, que ganhou força nas décadas que antecederam a Proclamação, teve papel crucial na criação de um ambiente propício à mudança de regime. Intelectuais, militares e membros de diferentes camadas sociais uniram forças em torno da ideia republicana, disseminando-a por meio de jornais, manifestos e associações, como o Clube Republicano.

15 de Novembro de 1889: Proclamação da República: A Proclamação da República aconteceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, quando militares liderados por Deodoro da Fonseca tomaram as ruas e declararam o fim da monarquia. Dom Pedro II foi deposto, encerrando o reinado que durou mais de meio século.

Consolidação do Regime Republicano: Após a Proclamação, foi estabelecido um governo provisório que, em seguida, deu lugar ao governo definitivo da República. Deodoro da Fonseca tornou-se o primeiro presidente do Brasil republicano, inaugurando uma nova era na história do país.

Legado da Proclamação da República: A Proclamação da República alterou radicalmente a estrutura política e social do Brasil. A monarquia deu lugar a um sistema republicano, marcado por mudanças nas instituições políticas, sociais e econômicas. Essa transição, embora tenha enfrentado desafios e conflitos, moldou os rumos do Brasil no século XX e além.

A crise da monarquia brasileira e a Proclamação da República representaram um momento decisivo na história nacional, refletindo as dinâmicas sociais, políticas e econômicas do final do século XIX. A transição para a República trouxe consigo desafios e oportunidades, inaugurando uma nova fase na trajetória do Brasil como nação independente.

9. (ESA 2021) Pode-se destacar como primeiras providências do governo republicano no Brasil (1889-1891), a:

- a) separação entre Igreja e Estado, criando os registros civis e extinguindo o padroado.
- b) primeira Constituição republicana, que estabeleceu o voto universal e secreto.
- c) promulgação da grande naturalização, com o objetivo de amenizar o xenofobismo contra os ingleses pobres.
- d) reforma financeira, com o objetivo de estimular o desenvolvimento da agricultura.
- e) instituição do centralismo e a transformação das províncias em estados membros da federação.

Resposta LETRA A: As primeiras providências do governo republicano no Brasil incluíram a separação entre Igreja e Estado, com a criação dos registros civis e a extinção do padroado. Essas medidas foram implementadas no intuito de promover a laicização do Estado, desvinculando-o das questões religiosas e estabelecendo a autonomia civil.

Comentários sobre as alternativas incorretas:

- b) Primeira Constituição republicana, que estabeleceu o voto universal e secreto.
 - **Comentário:** A primeira Constituição republicana no Brasil foi promulgada em 1891, mas as medidas relacionadas à separação entre Igreja e Estado e à extinção do padroado foram tomadas antes da promulgação da constituição.
- c) Promulgação da grande naturalização, com o objetivo de amenizar o xenofobismo contra os ingleses pobres.
 - **Comentário:** Não há registros de uma "grande naturalização" nesse contexto. As primeiras providências republicanas estavam mais centradas em questões internas, como a laicização do Estado.
- d) Reforma financeira, com o objetivo de estimular o desenvolvimento da agricultura.
 - **Comentário:** Embora reformas financeiras tenham sido discutidas e implementadas ao longo do período republicano, as primeiras medidas do governo não estavam diretamente ligadas à agricultura, mas sim a questões relacionadas à estrutura do Estado.

e) Instituição do centralismo e a transformação das províncias em estados membros da federação.

- **Comentário:** A centralização do poder e a transformação das províncias em estados membros da federação foram etapas subsequentes no processo de organização do novo regime republicano. As primeiras providências envolveram questões mais imediatas, como a laicização do Estado.

Portanto, a resposta correta é a letra "a," destacando a separação entre Igreja e Estado, a criação dos registros civis e a extinção do padroado como uma das primeiras medidas do governo republicano no Brasil.

O Governo Republicano no Brasil (1889-1891): Transição e Primeiras Providências

A Proclamação da República em 15 de novembro de 1889 marcou o fim da monarquia e o início de um novo capítulo na história do Brasil. O governo republicano, liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, enfrentou o desafio de consolidar a mudança de regime e estabelecer as bases institucionais para a jovem República.

Laicização do Estado: Uma das primeiras e mais significativas providências do governo republicano foi a laicização do Estado. Essa medida visava separar definitivamente as esferas religiosa e governamental, extinguindo o padroado e rompendo os laços entre a Igreja Católica e o Estado. Além disso, foram criados os registros civis, fortalecendo a autonomia civil e redefinindo as relações entre a sociedade e o poder público.

Elaboração da Primeira Constituição Republicana: Em 1891, foi promulgada a primeira Constituição republicana do Brasil. Este documento estabeleceu a estrutura do novo regime, definindo as atribuições dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. A constituição também delineou princípios fundamentais, como a separação dos poderes, a garantia de direitos individuais e a forma federativa de governo.

Centralização do Poder: O governo republicano iniciou um processo de centralização do poder, consolidando a autoridade em nível federal. As províncias foram transformadas em estados membros da federação, contribuindo para a organização político-administrativa do país.

Desafios Econômicos e Financeiros: O novo governo enfrentou desafios econômicos e financeiros. A transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado trouxe questões relacionadas à inserção dos ex-escravizados na sociedade e à modernização da economia. Discussões sobre a política econômica e o papel do Estado na promoção do desenvolvimento ganharam destaque.

Eleições e Participação Popular: A República buscou consolidar a participação popular por meio de eleições diretas. A primeira eleição presidencial ocorreu em 1891, e Deodoro da Fonseca foi eleito o primeiro presidente da República. No entanto, o período inicial da República foi marcado por instabilidade política, culminando na renúncia de Deodoro em 1891.

Legado e Reflexos na História Brasileira: O governo republicano dos primeiros anos estabeleceu as bases para a construção do sistema político brasileiro. Apesar dos desafios iniciais e da instabilidade política, a transição para a República foi um passo significativo na busca pela modernização e consolidação de princípios democráticos no país.

A transição da monarquia para a república no Brasil foi um período complexo e transformador. As primeiras providências do governo republicano refletiram a necessidade de definir uma nova ordem política e social, buscando superar as contradições do passado e criar as condições para o desenvolvimento de uma nação mais inclusiva e democrática.

Principais fatos, características e ações do governo provisório - Governo Provisório de Deodoro da Fonseca (1889 a 1891):

- Banimento (expulsão do Brasil) da família real;
- Desinstalação das instituições políticas imperiais;
- Implantação de um sistema político que separou Estado e Igreja;
- Convocação de eleições para a formação da Assembleia Constituinte, que iria elaborar a primeira Constituição Republicana do Brasil;
- Política econômica voltada para o desenvolvimento industrial do país. Implantada pelo ministro Rui Barbosa, baseou-se no favorecimento a abertura de empresas, emissão de moedas e protecionismo alfandegário. As medidas não deram certo e gerou uma crise econômica conhecida como Encilhamento. Inflação elevada e especulação financeira foram os principais problemas desta desastrosa política econômica;
- Promulgação da Constituição de 1891. Suas principais características foram: federalismo; divisão dos poderes em três (executivo, legislativo e judiciário); voto universal masculino (mulheres, analfabetos, mendigos, padres e menores de 21 anos não podiam votar).

10. (ESA 2021) Durante o início da colonização do Brasil por Portugal, teve-se a figura política dos governadores-gerais. O primeiro governador-geral, que governou de 1549 a 1553, foi:

- a) Tomé de Sousa.
- b) Lourenço da Veiga.
- c) D. Luís Fernandes de Vasconcelos.
- d) Mem de Sá.
- e) Duarte da Costa.

Resposta correta: a) Tomé de Sousa. O primeiro governador-geral do Brasil, que exerceu o cargo de 1549 a 1553, foi Tomé de Sousa. Ele foi enviado por Portugal para estabelecer a administração colonial no Brasil e fundou a cidade de Salvador, na Bahia, que se tornou a primeira capital do país.

Comentários sobre as alternativas incorretas:

- b) Lourenço da Veiga:** não foi o primeiro governador-geral do Brasil. Sua atuação não está associada a esse período inicial da colonização.
- c) D. Luís Fernandes de Vasconcelos:** não ocupou o cargo de governador-geral durante o período inicial da colonização do Brasil.
- d) Mem de Sá:** foi um governador-geral, mas sua gestão ocorreu em um período posterior, de 1558 a 1572, sucedendo Tomé de Sousa.
- e) Duarte da Costa:** foi o segundo governador-geral do Brasil, sucedendo Tomé de Sousa. Sua gestão ocorreu de 1553 a 1557.

Governadores-Gerais no Período Colonial do Brasil: Fundações e Desafios

Durante o período colonial do Brasil, os governadores-gerais foram figuras centrais na administração e no estabelecimento do domínio português nas terras recém-descobertas. Suas gestões abrangeram desde a fundação da primeira colônia até os primeiros séculos da colonização, desempenhando um papel crucial na formação da sociedade brasileira.

1. Tomé de Souza (1549-1553): Fundação de Salvador e Estabelecimento da Administração

Tomé de Souza foi o primeiro governador-geral do Brasil, indicado para estabelecer a administração colonial em 1549. Sua principal realização foi a fundação de Salvador, na Bahia, que se tornou a primeira capital do Brasil. Durante sua gestão, foram estabelecidas as primeiras instituições administrativas e eclesiásticas, contribuindo para a estruturação inicial da colônia.

2. Duarte da Costa (1553-1557): Desafios e Conflitos

Duarte da Costa sucedeu Tomé de Souza e enfrentou desafios significativos durante sua gestão. As tensões entre colonos e indígenas aumentaram, culminando na Revolta dos Tupinambás. Além disso, Duarte da Costa enfrentou críticas devido a seu estilo de governo, o que levou à sua substituição.

3. Mem de Sá (1558-1572): Expansão Territorial e Defesa do Território

Mem de Sá, terceiro governador-geral, destacou-se pela defesa do território colonial contra ameaças estrangeiras, como os franceses. Durante sua gestão, ocorreu a batalha contra os franceses liderados por Villegaignon, resultando na expulsão dos invasores e na consolidação do controle português no Rio de Janeiro.

4. Duarte da Costa (1572-1578): Segunda Gestão e Estabilidade Relativa

Duarte da Costa retornou ao cargo de governador-geral, buscando trazer maior estabilidade à colônia. Sua segunda gestão foi marcada pela consolidação territorial e esforços para amenizar conflitos com os indígenas. No entanto, a busca por recursos naturais, como o pau-brasil, continuou a gerar atritos.

5. Diogo Botelho (1591-1594): Governador em Tempos de Desafios e Conflitos

Diogo Botelho enfrentou desafios relacionados às incursões de corsários e piratas, representando uma ameaça à segurança das colônias. Durante sua gestão, esforços foram feitos para fortalecer as defesas costeiras e garantir a proteção contra invasões.

Esses governadores-gerais desempenharam papéis distintos na formação do Brasil colonial, enfrentando desafios diversos que incluíram conflitos com povos indígenas, defesa contra invasões estrangeiras e a consolidação do domínio português. Suas ações contribuíram para a estruturação inicial da colônia e moldaram as dinâmicas sociais e econômicas que definiriam os séculos seguintes de história brasileira.

Então guerreiro, parabéns por ter chegado até aqui!

Gostou do material?

Clicando na imagem abaixo você terá acesso ao material completo com 100 Questões de História de Provas da ESA comentadas.

Dessa forma, você consegue testar seu conhecimento, revisar a matéria, saber o que a banca gosta de cobrar e os assuntos que mais apareceram nas provas da ESA.

Caso não queira, te agradecemos mesmo assim

Siga nosso perfil no instagram @caiunaesa
Acesse nosso site <https://www.caiunaesa.com.br>



E-BOOK CAIU NA ESA

QUESTÕES DE HISTÓRIA

**100 questões de provas
da ESA comentadas**



[caiunaesa.com.br](https://www.caiunaesa.com.br)